

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELLE ROCHA MELO

**BIOPOLÍTICA E PANDEMIA: O ESTUDO DA GOVERNAMENTALIDADE E O
IMPACTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maceió
2025**

ELLE ROCHA MELO

**BIOPOLÍTICA E PANDEMIA: O ESTUDO DA GOVERNAMENTALIDADE E O
IMPACTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Dr. Walter Matias Lima

Maceió
2025

ELLE ROCHA MELO

**BIOPOLÍTICA E PANDEMIA: O ESTUDO DA GOVERNAMENTALIDADE E O
IMPACTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Prof. Dr. Walter Matias Lima.

Artigo Científico defendido e aprovado em: 26/ 11 / 2025.

Comissão Examinadora

Presidente: Walter Matias Lima (CEDU/UFAL)

Membro Interno(a): Anderson de Alencar Menezes (CEDU/UFAL)

Membro Interno(a): Elza Maria da Silva (CEDU/UFAL)

Maceió
2025

Ao filósofo francês Michel Foucault que me fez ver, e não apenas ver, mas me colocar presente, mesmo diante do caos.

Agradeço ao Prof. Dr. Walter Matias Lima pelo apoio e incentivo nas leituras densas e desafiadoras, o qual me encorajou, sobretudo, com liberdade intelectual, desde o nosso primeiro contato ainda no início do curso e posteriormente durante os ciclos de pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, orientado pelo mesmo, bem como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo financiamento que tornou este trabalho possível.

Agradeço também à Pr^a. Dr^a. Carolina Nozella Gama, por ter me introduzido à iniciação científica com bastante seriedade e rigor crítico e por ter me encorajado a participar dos meus primeiros eventos na área da educação, graças ao PIBIC financiado pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

A criança que fui e que ainda vive em mim.

Aos educadores que se permitem acolher a seriedade e a livre expressão de uma criança.

A todos que estiveram ao meu lado ao longo desta caminhada. Meu muito obrigado!

BIOPOLÍTICA E PANDEMIA: o estudo da governamentalidade e o impacto na educação infantil

Elle Rocha Melo

elle.melo@cedu.ufal.br

Walter Matias Lima

waltermatias@gmail.com

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é fruto da pesquisa intitulada “Conceitualizando Biopolítica e Pandemia 2020/2023” que analisou o impacto do cenário pós-pandêmico deixado pelo coronavírus através de teses e dissertações publicadas no ano de 2023 no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES sobre a temática da Educação Infantil atrelada à Biopolítica e à pandemia da covid-19. Como metodologia, foram utilizadas as abordagens rizomática e bibliográfica, de cunho qualitativo e quantitativo, além da revisão de literatura, tendo como principais fontes de dados os estudos foucaultianos e conceitos que transacionam temáticas ligadas a biopolítica implementada nos Estados Modernos contemporâneos pelo neoliberalismo. Este relatório foi desenvolvido como resultado de pesquisa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, no Centro de Educação - CEDU. A pesquisa dá continuidade ao ciclo do PIBIC anterior, orientado pelo mesmo docente e revela como a pandemia da COVID-19 destaca a necessidade de adotar o cuidado como dimensão ética da prática docente na defesa de uma educação de qualidade para os educandos infantis e para a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Educação Infantil; ; Michel Foucault; Pandemia da Covid-19

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis (TCC) is the result of the research entitled “Conceptualizing Biopolitics and Pandemic 2020/2023”, which analyzed the impact of the post-pandemic scenario caused by the coronavirus through theses and dissertations published in 2023 on the CAPES portal (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), focusing on Early Childhood Education in connection with Biopolitics and the COVID-19 pandemic. The methodological approach involved rhizomatic and bibliographical perspectives with both qualitative and quantitative characteristics, as well as a literature review, having as its main theoretical framework Foucauldian studies and concepts related to biopolitics implemented in contemporary Modern States under neoliberalism. This report was developed as an outcome of a research project within the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC), at the Center of Education (CEDU). The research continues the previous PIBIC cycle, supervised by the same professor, and reveals how the COVID-19 pandemic highlights the need to adopt care as an ethical dimension of teaching practice in defense of quality education for young learners and teacher education.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Coronavirus; Michel Foucault; COVID-19 Pandemic

1 INTRODUÇÃO

Pensada especialmente a partir de estudos foucaultianos e de outros filósofos contemporâneos, esta pesquisa busca compreender como a produção de subjetividades e os processos de subjetivação marcaram o imaginário brasileiro durante a emergência sanitária provocada pela covid-19. Por meio da suspensão das aulas e das profundas reconfigurações que atingiram o campo educacional, o estudo apresenta-se como ferramenta analítica para compreender como os dispositivos biopolíticos, por meio de tecnologias de governo, incidiram no campo educacional, produzindo efeitos que se estendem para além do período pandêmico.

Os documentos analisados revelam que desde o nascimento a biopolítica, por volta do século XVIII, que os problemas postos no contexto pandêmico ainda que instalados no século XXI, não são absolutamente novos. A biopolítica, como estudo da arte de governar, está ligada intrinsecamente ao neoliberalismo, que regula as práticas sociais e aos modos de convivência da população, organizando a vida mediante a formação imperialista instaurada nos Estados Modernos.

Como colocado por Foucault (2008), e em grande parte de sua obra, o poder transita de forma micro, se reinventando a cada polo de resistência, isso significa dizer que onde há poder há resistência. Foucault não menospreza, sobretudo, os sujeitos submetidos aos efeitos de poder, mas investiga, minuciosamente, o assujeitamento por eles sofrido.

O neoliberalismo, enquanto prática da governamentalidade, utiliza-se de estratégias que aparentam promover liberdade, mas que, na dinâmica social, consolidam mecanismos de controle sobre os indivíduos e grandes populações.

Nesse contexto, a escola pode ser compreendida como um espaço para a aplicação de normas que visam à padronização comportamental e à conformidade social. A normalização, ao se institucionalizar, estabelece parâmetros que definem o aceitável e o desviante, funcionando como base para a construção de leis e verdades sociais. Assim, a escola não apenas transmite conhecimento, mas também atua como um instrumento de regulação, moldando subjetividades e reforçando valores alinhados às lógicas neoliberais. Essa dinâmica evidencia como a educação escolar pode perpetuar estruturas de poder e controle, mascaradas, muitas vezes, sob o discurso de autonomia e progresso.

Por fim, as práticas pós-pandêmicas didáticas e pedagógicas das teses e dissertações analisadas, alinhadas as abordagens rizomática, bibliográfica e de revisão de literatura mostram, evidentemente, como a docência pode subverter ou amenizar o quadro bio-necropolítico com essa investigação, e especialmente, através da construção de práticas e estratégias pedagógicas, intervir nas relações de poder que envolvem linhas de forças no campo educacional contemporâneo.

2 UMA ANÁLISE RIZOMÁTICA COMO RESISTÊNCIA A BIOPOLÍTICA E A GOVERNAMENTALIDADE

Não quero com estes “resultados e discussões” significar ou internalizar uma imagem estruturada. Quero, pois, construir um mapa, um sistema acentrado, com diferentes matérias formadas, interligadas, desestratificadas. É a partir do plano de imanência que conecto certas multiplicidades que permitirão adentrarmos sobre os fluxos de pensamentos trabalhados nesse segundo ciclo da pesquisa.

Apresentarei brevemente o conceito de Rizoma, desenvolvido por Gilles Deleuze e Félix Guattari no livro *Mil Platôs* (2011), vol. 1, o qual me inspirou desde o início para o contato com o ensino de filosofia e a filosofia da educação coordenado por meu orientador. Após conjugar tecidos e costurar as hastes subterrâneas que me coube, pretendo seguir com a discussão também colocada por Deleuze e Guattari no livro *O que é a filosofia?* (2010): A criação de conceitos.

Utilizo de alguns dos textos do professor Silvio Gallo para pensar em uma nova forma de ver a dimensão filosófica e o ensino através de uma pedagogia do conceito, prática usada pelos filósofos para explicar que o pensamento se dá pela criação de conceitos. Esses textos resistem à governamentalidade neoliberal e a máquina estatal que persiste produzindo subjetividades a fim de implementar novos modos de governar sobre o ensino e a educação em geral. Os conceitos nos auxiliam enquanto docentes para combater dispositivos biopolíticos que atravessam o campo educacional como um todo, desde violências mais explícitas a violências simbólicas mais sutis. Como pedagogo e estudioso da filosofia da educação, faço desses conceitos ferramentas de trabalho, buscando subverter problemáticas estruturais presentes na educação.

Em seguida, darei início a discussão dos conceitos de parresia e de biopoder, encontrados na última revisão de literatura. Também serão comentadas algumas das Teses e Dissertações para que possamos relacionar mais a fundo com a temática do projeto.

Escrevo mapeando como consiste uma costureira que produz uma nova peça de roupa feita de retalhos. Não quero, assim, que minha escrita se ligue a ideias centralizadas, a eixos permanentes ou devoção a qualquer autor que seja. Me sirvo dos autores, em especial, de filósofos e educadores, para relacionar seus conceitos com a realidade e a contemporaneidade. Entendo que, a partir dos estudos de seus conceitos, farei o uso deles como uma caixa de ferramentas.

O Rizoma é descrito pela biologia como um tipo caulinar de plantas vasculares, mais ou menos como cilíndricos. O caule subterrâneo, com crescimento horizontal paralelo à superfície do solo, desprovido de pivô central, é caracterizado por suas numerosas ramificações. Sendo utilizado para explicar que o processo de construção do conhecimento não possui estruturas hierárquicas entre si.

O conceito de Rizoma, apresentado por Deleuze e Guattari (1995), propõe uma ruptura com estruturas tradicionais que privilegiam hierarquias e binariedades. Diferentemente do modelo de árvore-raiz, que organiza o conhecimento de forma linear e centralizada, o Rizoma é caracterizado pela multiplicidade e pela interseccionalidade entre diferentes agenciamentos. Ele rejeita a ideia de um centro fixo ou de uma imagem única do mundo, oferecendo uma perspectiva que valoriza a fluidez e a transversalidade do pensamento. Nesse sentido, o Rizoma não estabelece sujeitos ou objetos definidos e não hierarquiza saberes, mas promove a coexistência de diversas formas de conhecimento sem a dependência de unidades fixas ou absolutas. É uma estrutura aberta, flexível e dinâmica, que reflete a complexidade das relações e dos processos contemporâneos.

Como paradigma epistemológico, o conceito de Rizoma flui entre as diversas áreas do conhecimento, recusando como a forma arborescente submete a produção de conhecimento sobre linhas de subordinação. O modelo arbóreo acredita que a organização do conhecimento transcende de outros conhecimentos, que incide, sobretudo, da dependência entre eles. Para Deleuze e Guattari, esse modelo é totalitário e despótico, pois condensa o pensamento à condição de princípio e de identidade.

O conhecimento rizomático é resultado de diferentes arranjos, com capacidade para desenvolver múltiplos e maleáveis sentidos. O modo rizomático permite pensar a produção de conhecimento a partir de conexões e operações dentro do plano de imanência. O plano de imanência é transdisciplinar ao saber a medida que possibilita fazer do conhecimento um campo de experiência e abre espaço para a coexistência virtual.

No esquema rizomático, o ato de filosofar está ligado intrinsecamente à existência, próprio do plano de imanência, assim, cada filósofo deve criar seus conceitos conforme o problema circunstancial, imanente ao real.

Se é a filosofia, como coloca Deleuze e Guattari (2010), “a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos” (Deleuze; Guattari, p. 8)“ sendo o filósofo o amigo do conceito e o amante da sabedoria, a filosofia não pode, jamais, ser limitada a contemplar, refletir ou comunicar-se. É pouco para filosofia apenas construir universais, ela pode e deve, sobretudo, ser fábrica de produzir conceitos, um construtivismo sobre o plano de existência autônoma de cada filósofo.

O filósofo, então, para Deleuze e Guattari, é o conceito em ato, é aquele que tem por disciplina a criação de conceitos.

E o que é um conceito? Segundo Deleuze e Guattari, um conceito é como uma cifra, que condensa um todo fragmentário, ou seja, um centro de vibração que se alia a outros conceitos existentes.

Para pensar a filosofia da educação, *Gallo (2000)* traz especialmente o pensamento de Gilles Deleuze. Segundo *Gallo (2000)*, o filósofo da educação deve ser um criador de conceitos, que utiliza de seus próprios conceitos e conceitos de outros filósofos como ferramentas para pensar filosoficamente questões que atravessam transversalmente o campo de saberes.

Como *Gallo (2000)* coloca, a filosofia da educação se constitui em meio caos e sobre o plano de imanência, que busca através da multiplicidade e da diferença variações que jamais serão unificadas. Isso significa dizer que a filosofia da educação, que cria conceitos e que rouba conceitos de outros filósofos, não generaliza o saber sobre categorias ou mediações, mas brota do acontecimento e do esforço criativo.

Gallo (2000) destaca que é preciso pensar em uma filosofia da educação criativa e criadora, que mergulhe no caos a fim de criar conceitos e assumir um futuro promissor com a educação. A filosofia da educação deve ganhar consistência

à medida que está circunscrita a problemas educacionais. É a partir do plano de imanência que a filosofia da educação reage aos desafios educacionais e propõe possibilidades de infinitos platôs.

Gallo (2006) discute que na política educacional brasileira contemporânea, um dos grandes apelos que se coloca para a filosofia é o da transversalidade. Para *Gallo (2006)*, o termo transversalidade vai de encontro à dimensão epistemológica de um trânsito entre os saberes.

Assim, *Gallo (2006)* propõe que o discurso dos documentos de política educacional sejam revistos, a fim de trabalhar a singularidade e a multiplicidade para além do currículo disciplinar, o qual se desprende da ideia de transversalidade.

Para pensar o conceito de multiplicidade, *Gallo (2008)* parte da filosofia da diferença, proposta principalmente por Gilles Deleuze, filósofo da diferença. A filosofia da diferença parte do princípio de multiplicidade e não de unidade, recusa o Uno e pensa como múltiplo, diferente da filosofia da representação, que remete tudo há à unidade e reduz ao Uno tudo que há.

A partir dessa discussão, *Gallo (2008)* lança perguntas para pensar em uma educação da diferença. Para ele, o ensino-aprendizagem é uma ficção pedagógica, que deve se desprender de discípulos e daqueles que desejam controlar caminhos. Como pedagogo e anarquista, *Gallo (2008)* defende que o processo educativo deve ser necessariamente de criação coletiva, com ao menos duas singularidades em contato.

Do ponto de vista espinosista, a educação deve promover encontros alegres que potencialize a potência de pensar e agir, e do ponto de vista sartriano, a educação deve possibilitar o tema do outro como um grande problema a ser pensado *Gallo (2008)*.

Utilizando-se do livro “Por uma literatura menor” do escritor Franz Kafka, Deleuze e Guattari traz para suas reflexões o conceito de educação menor, que, segundo ele, resiste à educação maior, relacionada ao aparelho de Estado, ligada à dimensão do Estado, à máquina de produção de Estado. A educação menor, por sua vez, parte de uma ciência menor ou ciência nômade, que visa combater a máquina de guerra e escapar da captura do Estado.

Gallo (2022) também discute, assim como já colocado por Paulo Freire, que não existe educação sem partido, e que portanto, educar é tomar partido, seja qualquer partido. O professor militante então, é posto à própria experiência com a

educação, uma vez que assumidamente toma um determinado partido pela transformação social.

Segundo *Gallo (2022)*, a ação do professor militante é intrínseca ao ato de cuidar de si, pois sua ação implica necessariamente um ato de cuidado com o outro. Michel Foucault recupera o conceito de cuidado de si da cultura grega antiga para explicar como se dava a prática voltada para si mesmo em prol de se constituir como sujeito grego antigo. No entanto, Foucault ressignifica esse conceito, para ele, o cuidado de si é dimensão ética para libertar-se das formas de assujeitamento e de regimes de signos e não somente conhecer a si mesmo para dominar os outros, como na Grécia Antiga.

Para *Gallo (2022)*, a militância reside na capacidade de cuidar de si mesmo, sempre exposta a determinado campo. O professor militante quando cuida de si milita no sentido verbo e pode inclusive cuidar do outro. Como *Gallo (2022)* coloca, a educação militante deve ser vista como ato de cuidado a si e aos outros, se manifestando como dimensão ética fundamental do professor e consequentemente do estudante.

A ideia em torno do aprender colocada por *Gallo (2012)* a partir de Gilles Deleuze defende que essa noção esteja ligada ao acontecimento na ordem do problemático. Dessa forma, não há métodos para aprender, pois não há como planejar o aprendizado de forma única e prevista, mas trabalhar de forma coletiva o problema posto no plano de imanência. Os problemas postos podem ser trabalhados a partir da oficina de conceitos, por exemplo, que por meio de uma pedagogia do conceito, prática usada para explicar o pensamento dos filósofos, pode criar algo novo *Loures (2021)*.

Gallo (2012) destaca que o aprender exige uma relação com o outro, visto que o contato com o outro gera uma sintonia com signos, produzidos em meio às relações de afetos. Assim, como *Gallo (2012)* descreve, o aprendizado acontece através da presença, pois é na presença que os afetos se encontram e produzem outras afecções. Em suma, o professor não deve ser provedor do conhecimento, mas alguém que potencializa múltiplas formas de aprendizagens, que estimula o acontecimento singular no pensamento através da criação.

Agora serão destacados os conceitos encontrados no ciclo de pesquisa através dos títulos e das palavras-chave durante a revisão de literatura, buscando fazer conexões com o cenário biopolítico da pandemia da covid-19. Segundo Michel

Foucault, no livro *O governo de Si e dos Outros* (Foucault, 2018), a parrésia consiste em dizer livremente e corajosamente a verdade, e o parresiasta, é aquele que purifica a existência nas formas ascéticas da vida filosófica, ou seja, aquele que tem por excelência a fala franca.

A vida filosófica, então, se manifesta a partir da verdade, do testemunho pelo qual o parresiasta é confrontado a dizer a verdade aos outros para conduzi-los em sua própria conduta. Do viver filosófico que procura mostrar uma espécie de ofício entre o que se diz e o que retorna a si mesmo. Esse ofício surge como forma de conter o medo da morte, pois, a conduta dos homens por um dizer-a-verdade aceitaria o risco de correr qualquer perigo.

Dessa maneira, o filósofo não deve temer ao dizer a verdade, uma vez que é essa verdade que sustenta o jogo de dizer-a-verdade. Em suma, a filosofia antiga apresenta-se por sua força locutória, só podendo existir ao preço do sacrifício da retórica.

Para *Dos Santos e Lima (2024)*, esse jogo de dizer-a-verdade se instala na ordem que se distancia de um caos discursivo, esse cuidado de si como autoconhecimento da parrésia surge a partir de uma tecnologia, a fim de governar-se a si mesmo em prol de governar os outros.

O parresiasta se sustenta, assim, através de técnicas de si, da relação moral com e entre os cidadãos. É sobre a interlocução divina e indecifrável que o filósofo/parresiasta se constitui, à medida que, sem um elo com o outro, marca numa linguagem endereçada, o governo da vida comunitária *Dos Santos e Lima (2024)*.

Campos e Lima (2018) destaca a importância de considerar a subjetividade e a singularidade do educador e do educando em práticas emancipatórias que buscam subverter formas de assujeitamento e de violência no campo educacional. Segundo os autores, a pedagogia tende a identificar-se com o ensino de aptidões e técnicas previamente constituídas, enquanto a prática parrésia consiste na modificação do próprio ser pela audácia da palavra livre e verdadeira do professor e do estudante. *Campos e Lima (2018)* trazem o conceito de cuidado de si como dimensão ética para a abertura e polarização da vivência e da experiência mais ampla entre docência e discência, caminhando em direção ao que se busca promover.

No livro *Em defesa da sociedade*, Michel Foucault (2010) afirma que o biopoder se aplica globalmente à população, ao modo de vida e aos indivíduos. Sobre essa investigação, Foucault analisa o biopoder a partir das relações de forças delineadas por diferentes técnicas de coerção. Para Foucault (2010), o biopoder se exerce de forma descentralizada e microfísica, multiplicando-se em pólos de resistência para controlar a vida a nível molecular.

Os processos biológicos nas operações do poder soberano se ramificam como racismo de Estado. O racismo de Estado cria estratégias de assujeitamento para disciplinar as condutas dos indivíduos e produzir dispositivos de intervenção que vão além de espaços de tensão. Para Foucault (2015), o âmbito da sexualidade é fundamental para o exercício do biopoder, já que através da disciplina dos corpos, os indivíduos são adestrados às práticas políticas de governo ao assumir papéis sociais pré-determinados dentro dos regimes de sexo.

De acordo com Bertolini (2018), o biopoder refere-se a uma técnica de poder que busca criar um estado de vida determinado pela produção de corpos economicamente ativos e politicamente dóceis. Essa população então, é submetida ao poder soberano, que dispunha do direito de vida e de morte sobre os súditos e opera pelo fazer morrer e pelo deixar viver desses indivíduos Bertolini (2018). Assim, o biopoder, aplica-se a mecanismos de limitação das práticas estatais, ou seja, a linhas de forças exercidas na ausência de segurança para quem é subordinado a seus efeitos.

No livro "Nascimento da Biopolítica", Michel Foucault estuda como, a partir do século XVIII, a biopolítica emerge como uma arte de governar, preocupada em administrar os aspectos relacionados à população, tais como saúde, higiene, natalidade e outros fatores que impactam diretamente o bem-estar dos indivíduos e sua liberdade. Essa análise reflete uma transição nas práticas de poder, que passam a se concentrar para além do controle territorial ou jurídico, adentrando na própria gestão da vida e dos corpos.

No contexto do século XXI, mas especificamente no período da pandemia da covid-19 no Brasil, o governo de Jair Messias Bolsonaro exerceu um papel central na formação de subjetividades, indo além da simples aplicação de normas disciplinares. A internalização dos indivíduos sobre os mecanismos de poder promoveu a adesão a estruturas e valores que sustentaram o próprio discurso negacionista e genocida. Esse processo de subjetivação não se limitou à esfera

individual, mas emergiu como um fenômeno coletivo, no qual as práticas e discursos pregados pelo governo influenciaram diretamente as identidades e os comportamentos da população. Assim, a produção de subjetividade revelou-se como uma dimensão estratégica nesse governo, consolidando dinâmicas de controle aliadas à maximização do mercado, a exemplo estão a quebra do distanciamento social, a censura contra a política de vacinação e o olavismo, movimento político associado à extrema-direita, empregado por Olavo de Carvalho.

Com a implementação de legislações voltadas à saúde pública no decorrer do século XIX, houve um avanço significativo na racionalização das práticas governamentais, refletindo uma intensificação do controle estatal sobre aspectos essenciais da vida social. Foi nesse contexto que o liberalismo emergiu como uma doutrina que, paradoxalmente, buscava equilibrar a limitação do poder estatal com a maximização de sua eficiência. Assim, ao mesmo tempo em que promovia a liberdade individual e o mercado como pilares fundamentais, o liberalismo também contribuiu para a redefinição do papel do Estado, que passou a atuar de maneira mais estratégica na regulação e promoção do bem-estar coletivo, consolidando-se como uma força central na gestão das sociedades modernas.

O neoliberalismo, enquanto paradigma econômico e sócio-político, tem exercido influência significativa sobre as relações sociais, as estruturas de poder e a organização da vida cotidiana como um todo. Sua ênfase na desregulamentação, na privatização e na redução do papel do Estado tende a aprofundar desigualdades sociais, fragilizar direitos trabalhistas e limitar o acesso a serviços públicos essenciais. Desde o cenário da crise pandêmica e a necropolítica adotada pelo bolsonarismo, torna-se ainda mais imprescindível adotar uma postura crítica diante das narrativas que legitimam essas práticas, questionando os impactos que elas geram nos indivíduos e nas coletividades. Também, é necessário examinar como as estruturas de governança moldadas por esse modelo econômico afetam a democracia e a participação cidadã, muitas vezes priorizando interesses de mercado em detrimento das demandas sociais.

A problematização dessas questões é essencial para fomentar debates que promovam alternativas mais inclusivas e sustentáveis da participação docente na escola, sobretudo, com processos de subjetivação que precarizam a integridade humana e negam a necessidade de meios básicos para a consolidação da vida em sua dimensão ética.

Pelo exposto acima, seguindo as indicações de Foucault (2018), bem como Deleuze e Guattari (1995), a relação entre biopolítica e o assujeitamento docente na rotina escolar reflete um processo de controle e normatização das práticas pedagógicas, que impacta diretamente a autonomia dos professores. A biopolítica, enquanto mecanismo de regulação social, atua por meio de políticas educacionais, avaliações institucionais e diretrizes curriculares que orientam e delimitam as ações dos docentes, muitas vezes de forma invisível, como demonstrado na Revisão de Literatura posteriormente. Esse controle pode levar ao assujeitamento, ou seja, à conformidade dos professores com normas e expectativas externas, reduzindo a possibilidade de inovação e crítica no ambiente escolar, notadamente na Educação Infantil. Assim, o espaço da sala de aula transforma-se em um cenário onde os educadores são frequentemente compelidos a reproduzir práticas padronizadas, em detrimento de abordagens mais criativas ou contextualizadas. Esse fenômeno evidencia a necessidade de refletir sobre como as estruturas de poder influenciam a educação e de que modo os docentes podem subverter os processos de assujeitamento na promoção de uma prática pedagógica mais emancipadora e alinhada às necessidades reais das crianças e das infâncias, especialmente diante da diversidade e da pluralidade de contextos escolares, sobretudo, de desigualdades e precariedades amplas e complexas que apelam pelo cuidado, segurança e acolhimento mais precisamente.

3 UMA REVISÃO DE LITERATURA: EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO PANDÊMICO E OS DESAFIOS DO NEOLIBERALISMO

Nesse primeiro momento serão comentados os resumos das etapas 1 e 3 da revisão de literatura, BIOPOLÍTICA AND EDUCAÇÃO INFANTIL e PANDEMIA AND BIOPOLÍTICA, já que seus algoritmos de busca estão mais próximos. Também serão comentados a análise de três documentos, escolhidos para discorrer mais a fundo nesta revisão de literatura.

Os resumos centralizam-se, em sua maioria, no pensamento de Michel Foucault, Achille Mbembe e Giorgio Agamben, mostrando como as estratégias de governo de vida e de morte no contexto brasileiro durante a pandemia da covid-19 se intensificou ao máximo frente às posições políticas do governo Jair Bolsonaro e

como isso vigora para análise pandêmica do coronavírus como guerra civil e produtora do paradigma político presente no sistema neoliberal.

As teses e dissertações analisam como o período pandêmico gerou políticas de exclusão a partir de práticas higienistas, como foi o caso da quebra do isolamento social e campanha contra a política de vacinação. Os documentos mostram que a racionalidade neoliberal, a qual governa os presentes Estados, precarizam melhores condições de vida em detrimento do gerenciamento da vida e da distribuição da morte.

Os documentos apresentam possibilidades de avanços frente aos dispositivos bio-necropolíticos, por exemplo, investigam supostas estratégias de governo postas sobre crianças de 0 a 3 anos e os efeitos dessas práticas para a constituição do sujeito infantil social, estuda as relações de saber e poder sobre as infâncias através da biopolítica no início do século XX e XXI, analisa algumas das discursividades de professores, estudantes e pais em relação às configurações da escola no período de isolamento social, entre outras discussões que podem agregar-se ao cuidado da população infantil.

A investigação das práticas de governo postas sobre a constituição de sujeitos infantis sociais de 0 a 3 anos mostram como a docência pode reverter o quadro biopolítico por meio da análise dos currículos trabalhados em creches. A dissertação de Pestana (2023), contribui como ferramenta analítica para adoção de concepções e práticas pedagógicas que respeitem as crianças e suas infâncias. Ao analisar criticamente essas práticas institucionais, a pesquisa de Pestana (2023) revela que os processos de subjetivação dos bebês bem pequenos e das crianças são repetidamente moldados por estratégias de controle, normalização e antecipação da vida adulta, reduzindo a potência das infâncias a rotinas disciplinares e pouco sensíveis à singularidade da população infantil. Nesse contexto, as relações estabelecidas nas instituições escolares, mediadas por discursos pedagógicos, normas, tempos e espaços, produzem modos de ser e de estar no mundo que podem tanto limitar quanto ampliar as possibilidades da experiência infantil.

À luz do conceito de experiência desenvolvido por Jorge Larrosa, Pestana (2023) destaca a importância de construir, no cotidiano das creches, espaços de resistência que garantam o sentimento de pertencimento e a autonomia dos bebês e das crianças ingressas nas instituições escolares. Para Pestana (2023), os

educadores devem reconhecer que a experiência, tal como pensada por Larrosa, é sempre singular, imprevisível e profundamente formativa, especialmente na primeira infância, e sobretudo, abrir caminhos que tensione às racionalidades biopolíticas que estruturam práticas de controle e governo dos corpos infantis, permitindo que as crianças vivam experiências autênticas, sensíveis e significativas. A creche escolar, portanto, pode afirmar-se como um espaço de formação ética, política e relacional, no qual os processos de subjetivação dos sujeitos infantis podem emergir com maior liberdade, respeitando as necessidades específicas dos bebês e das crianças e as múltiplas infâncias.

O higienismo do médico alagoano Arthur Ramos, desenvolvido no marco da Escola Nova, fornecem indícios que vão além de meras teorias ou ações preventivas aplicadas à educação, discute, em suma, a intervenção médica no âmbito educacional, como estratégia biopolítica, no que se refere ao conceito e tratamento dado à infância, ajudando a compreender as relações de saber e poder que perpassam as infâncias através da biopolítica instaladas no início do século XX e XXI Santos (2023). Santos (2023) evidencia que, embora a produção intelectual de Arthur Ramos seja amplamente discutida no campo educacional, ainda são escassas as análises que compreendem o higienismo como uma estratégia biopolítica com efeitos longínquos na constituição das subjetividades infantis, o qual é tratado por ele.

Para Santos (2023), entender o entrelaçamento entre o saber médico e o saber escolar, pode contribuir, sem dúvidas, para a compreensão da governamentalidade infantil pautada no controle, na normalização dos corpos das crianças e na intervenção técnica sobre as infâncias, como também, a partir de práticas políticas e pedagógicas, subverter com formas contemporâneas de gestão da vida e da infância, especialmente em cenários de crise sanitária, como o da pandemia de Covid-19.

Santos (2023) mostra, apoiada nas categorias foucaultianas de biopolítica e de governamentalidade, como os dispositivos higienistas instaurados por Ramos no século XX reaparecem reiterados no contexto da pandemia da Covid-19, configurando-se como um neohigienismo que opera para além da biopolítica, adentrando-se, dentro dos Estados contemporâneos, na necropolítica, isto é, no gerenciamento da vida e da morte da população. Santos (2023) conclui que tais racionalidades, presentes nos discursos oficiais da contemporaneidade, reforçam

práticas de controle e exclusão das infâncias, evidenciando não só a permanência, como também a atualização histórica dos mecanismos bio-necropolíticos na educação brasileira.

A qualidade de vida dos profissionais da educação em tempos de pandemia retratou, de maneira contundente, a crescente precarização docente e a desvalorização de suas discursividades em meio ao isolamento social. As insatisfações expressas pelos professores, desde a insegurança física até a instabilidade financeira, revelaram não apenas a sobrecarga imposta por um contexto bio-necropolítico, mas também a forma como o discurso hegemônico do “empreendedorismo de si” intensificou a responsabilização individual e obscureceu as condições estruturais do trabalho docente.

A dissertação de Garziera (2023) evidencia como a precarização do trabalho docente, produzida e intensificada pela racionalidade neoliberal, fragilizou a participação dos professores na formulação de práticas educativas contra-higienistas em tempos de pandemia, ao mesmo tempo que ampliou discursos de produtividade ilimitada e aprofundou desigualdades educacionais. Como Garziera (2023) aponta, a lógica do empresariamento de si no meio educacional, impactou diretamente na sobrecarga dos professores, que tiveram que assumir individualmente a responsabilidade incessante pelo planejamento de suas práticas, na maioria das vezes, sobre imprevistos, gerir novos recursos tecnológicos, que antes eram desconhecidos, adaptar conteúdos em curto prazo sem reajuste salarial e responder a demandas institucionais cada vez mais rígidas, tudo isso sem o suporte adequado de políticas públicas, formação continuada ou condições materiais mínimas.

A tese e as dissertações revelam como o período pandêmico atualizou novos dispositivos biopolíticos e necropolíticos que historicamente atravessam o campo educacional, e consequentemente, a Educação Infantil e o trabalho docente como um todo no Brasil, revelando a permanência de práticas higienistas, políticas de controle e gerenciamento da vida e execução na morte presente nos Estados contemporâneos, como demonstrado por Santos (2023), ao analisar a transição da bio-necropolítica nos processos de medicação e de governamentalidade entre o século XX e XXI. Pestana (2023), ao analisar os processos de subjetivação de bebês e crianças nas creches escolares e a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem experiências singulares da população infantil e que resistam às

racionalidades da governamentalidade neoliberal. Já Garziera (2023) revela o aprofundamento da precarização do trabalho docente, mostrando como a lógica neoliberal do “empreendedorismo de si” intensificou desigualdades amplas e complexas por meio da sobrecarga de trabalho e da responsabilização individual durante a pandemia. Por fim, esses documentos demonstram que os impactos da covid-19 não se limitaram ao campo sanitário, mas operaram como catalisadores e estratégias de governo de controle dos corpos, práticas escolares e discursos educacionais, ao mesmo tempo em que apontam possibilidades de resistência e reconstrução de práticas contra-higienistas capazes de afirmar a potência das infâncias e das docências.

O segundo momento dará continuidade com a etapa 2, PANDEMIA AND EDUCAÇÃO INFANTIL, com um maior número de produções de teses e dissertações e diversas discussões que vão para além dos estudos foucaultianos.

O cenário educacional brasileiro passou por profundas transformações, especialmente após o contexto da pandemia da covid-19, fenômeno global que impactou todo o mundo, sem escolher classe, raça ou gênero, impactando desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A relação entre família e escola tornou-se ainda mais essencial durante esse período, exigindo adaptações pedagógicas. Paralelamente, a saúde dos professores foi afetada, com destaque para a incidência de dor musculoesquelética, tendo em vista os efeitos e os desdobramentos colocados pelos desafios digitais nas novas possibilidades do ensino integralmente remoto. A falta de acesso a internet, impossibilitou, conseqüentemente, o acesso à educação para os grupos mais precarizados, muitas vezes sem aparelho celular, tablets, notebooks ou espaço de estudo no ambiente familiar, mostrando ainda mais a desigualdade construída historicamente.

Na Primeira Etapa da Educação Básica, por sua vez, os desafios foram ainda mais significativos, tendo em vista que as aulas presenciais foram suspensas para a população infantil, impossibilitando o brincar e o trabalho lúdico por meio das telas. Devido à emergência sanitária provocada pela covid-19 e o distanciamento social, bebês e crianças foram privados de experimentar atividades corporais e coletivas, enquanto as famílias, muitas vezes sem suporte, assumiram a mediação pedagógica sem formação específica, ampliando tensões e desigualdades amplas e complexas já existentes.

A pandemia também influenciou significativamente o estado nutricional, o consumo alimentar e os padrões de compulsão alimentar da população, sendo observados diversos sinais e sintomas gastrointestinais relacionados ao isolamento social e às mudanças de rotina frente a instabilidade do contexto pandêmico.

No campo das políticas educacionais, mas especificamente da pedagogia, a ausência de práticas educacionais envolvendo movimentos corporais revelaram empecilhos quanto ao bem-estar físico e social, visto que sem os espaços escolares, a organização dos estudos passaram a ser virtualmente e somente a partir de telas.

As teses e dissertações encontradas na etapa 2 evidenciam desde as desigualdades de acesso às tecnologias e das condições de mediação familiar até as novas formas de ensinar e aprender que atravessaram estudantes e docentes durante o ensino remoto. Os estudos mostram que a relação família-escola passou por mudanças drásticas, enquanto a sobrecarga digital intensificou quadros de estresse, desgaste emocional e dores musculoesqueléticas entre profissionais da educação. Os documentos também apontam alterações significativas no estado nutricional e nos padrões alimentares dos docentes durante o período pandêmico, bem como prejuízos decorrentes da ausência de práticas corporais e de espaços adequados. Em resumo, essas teses e dissertações demonstram que o contexto pandêmico ampliou vulnerabilidades amplas e complexas já existentes e reafirmam a urgência de repensar políticas públicas e práticas pedagógicas que recompensem o cenário deixado pela covid-19.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Como proposto pelo projeto de pesquisa, demos continuidade ao ciclo anterior com as abordagens bibliográfica e rizomática de cunho qualitativo e quantitativo, juntamente com a revisão de literatura, com o objetivo de captar os efeitos da biopolítica sobre a docência e a educação infantil no espaço-tempo de 2023.

A abordagem bibliográfica de cunho qualitativo e quantitativo é ferramenta fundamental no mapeamento de conceitos relacionados a determinada temática,

buscando levantar correlações acerca da contribuição de diferentes autores, a fim de propor novas possibilidades diante das lacunas que precarizam o conhecimento.

Na noção de Rizoma, conforme desenvolvida por Gilles Deleuze e Félix Guattari, apresenta-se como uma ferramenta conceitual poderosa para a análise e coleta de dados em uma revisão sistemática de literatura. Indo para além de abordagens tradicionais que privilegiam estruturas hierárquicas e fixas, o Rizoma propõe uma forma de pensamento descentralizado e dinâmico, permitindo a construção de sentidos múltiplos e flexíveis. Essa perspectiva possibilita a visualização dos dados como um mapa em constante transformação, no qual diferentes elementos estão interseccionados e em interação contínua, sem necessariamente seguir uma ordem linear ou estratificada. Tal abordagem amplia a compreensão dos fenômenos.

Para essa abordagem, foram estudadas as obras *Nascimento da Biopolítica* (Foucault, 2008) e *O Governo de Si e dos Outros* (Foucault, 2018) como obras obrigatórias, além de *Em Defesa da Sociedade* (Foucault, 2010), *História da Sexualidade 1: a vontade de saber* (Foucault, 2015) e *O que é a filosofia?* (Foucault, 2010) como obras complementares e *Mil Platôs, volume 1* (Deleuze & Guattari, 1993) como investigação metodológica.

Também foram utilizados alguns artigos do professor Silvio Gallo, envolvendo filosofia da educação, filosofia da diferença e ensino de filosofia e outros artigos que discutem os conceitos de Biopoder, Parrésia, Educação Menor e Rizoma.

Todos os livros utilizados foram de origem física e os artigos encontrados através do Google Scholar.

E, para a revisão de literatura, seguimos a mesma estratégia do ciclo anterior, que se divide em 5 partes, são elas: a) extrair palavras gerais, conceitos e possíveis eixos norteadores dos títulos e palavras-chave; b) pesquisar os principais conceitos dos autores; c) identificar, a partir dos resumos, por que os trabalhos foram escritos, quais os seus problemas, campos teórico-metodológicos, resultados e implicações; d) perceber e analisar partes dos trabalhos que melhor dialogam com os dados anteriores, tendo em vista o trabalho extenso dessas Teses e Dissertações, não sendo possível fazer a leitura de todos os documentos; e, e) produzir uma redação passível de publicação.

As buscas dos documentos foram realizadas nos dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2024, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Na primeira etapa, que tem como algoritmo de busca BIOPOLÍTICA AND EDUCAÇÃO INFANTIL, foi encontrada 1 dissertação não autorizada, na segunda, PANDEMIA AND EDUCAÇÃO INFANTIL, 54 dissertações e 10 teses autorizadas e 14 dissertações e 2 teses não autorizadas, e na terceira e última, PANDEMIA AND BIOPOLÍTICA, 5 dissertações e 3 teses autorizadas e 4 dissertações não autorizadas. Ao todo foram encontrados 93 documentos produzidos no ano de 2023, dentre eles, 59 mestrados, 19 mestrados profissionais e 15 doutorados.

Foram destacadas duas dissertações e uma tese para melhor aprofundamento das etapas 1 e 3, entre elas, *As crianças na creche: um olhar para o início da vida coletiva e seus efeitos na constituição dos sujeitos infantis* de Pestana (2023); *Biopolítica, medicalização e pandemia da covid-19: saberes, discursos e poderes sobre as infâncias na Educação Brasileira nos séculos 20 e 21* de Santos (2023) e *Narrativas sobre a escola em tempos de covid-19 na BBC news e zero hora: o que os professores, alunos e pais têm a dizer?* de Garziera (2023).

Os estados que mais produziram foram São Paulo, com 20 documentos, Rio de Janeiro 19, Rio Grande do Sul 13 e Minas Gerais 13. Também produziram Santa Catarina 5, Paraná 5, Rio Grande do Norte 4, Pernambuco 3, Alagoas 2, Bahia 2, Goiás 2, Pará 1, Espírito Santo 1, Brasília 1, Tocantins 1 e Mato Grosso do Sul 1.

Dentre as universidades que mais publicaram estão a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica, o Centro Universitário Carioca - Unicarioca, Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, com o número de 3 documentos, na área predominantemente da educação.

Essa pesquisa foi financiada pela FAPESP e dá continuidade ao estudo anterior apoiado pelo CNPq e publicado na editora Foco sob o título *Educação Infantil e a Pandemia de COVID-19: biopolítica e assujeitamento docente* (Melo & Lima, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribui para pensar sobre as táticas e práticas da governamentalidade neoliberal desenvolvidas por Foucault em seus estudos envolvendo a biopolítica como paradigma social e político. Para Foucault (2008), o neoliberalismo se reinventa nos Estados Modernos por meio da negação dos direitos e da legalidade jurídica de fazer viver e fazer morrer grandes populações. Os mecanismos de poder a nível molecular mostram como as tecnologias disciplinares se moldam a partir dos objetivos da ação governamental.

A análise dos conceitos presentes nas teses e dissertações mapeadas na revisão de literatura e a análise rizomática e bibliográfica mostram-se como importante ferramenta ética na prática docente, ao possibilitar a adoção de práticas pedagógicas que subvertem o quadro bio-necropolítico evidenciado no Brasil após o contexto pandêmico. Tal perspectiva, favorece os estudos da Educação Infantil atrelados à Biopolítica de Michel Foucault, dando ênfase ao cuidado e a formação das crianças sob novas subjetividades.

A primeira e a terceira etapas da pesquisa aprofundam mais a fundo sobre os processos de subjetivação e a produção de subjetividades no âmbito da sala de aula, buscando tensionar e ressignificar práticas libertárias de ensinar e aprender. Mesmo considerando que as aulas foram suspensas, essas etapas permitem identificar como as relações de poder e saber se manifestam no cotidiano escolar e de que modo podem ser transformadas em através de práticas pedagógicas mais críticas e emancipatórias.

A segunda etapa abrange uma diversidade de literatura relacionada à área da educação como um todo, envolvendo múltiplos aspectos relacionados às possibilidades e desafios colocados pelo coronavírus no âmbito da educação e para além dele. Essa análise contribui para compreender os impactos do período pandêmico na organização das práticas pedagógicas e nas formas de gestão educacional, além de abrir espaço para novos caminhos na reconstrução de uma educação mais sensível, democrática e comprometida com a vida.

Nossos estudos colaboram para o fortalecimento do cuidado como dimensão central para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos educandos infantis, não somente em aspectos físicos e alimentares, por exemplo, mas sobretudo, como prática ética fundamental, bem como para o exercício da docência como um todo, ancoradas a práticas libertárias que reafirmam e sustentam a vida mesmo em seus estados de vulnerabilidades. Entendemos que o direito à educação para as crianças deve promover iniciativas de inclusão também para as famílias, garantindo apoio e acolhimento, especialmente para os grupos mais precarizados e ocupados em cuidar delas, a exemplo de mulheres e mães solteiras com baixo índice de apoio e recursos financeiros. Em suma, ajudamos a considerar o contexto multidimensional no qual a pandemia da covid-19 inseriu toda a população e, conseqüentemente, crianças da Educação Infantil que tiveram as aulas suspensas ou que nem iniciaram o processo de escolarização. O período pandêmico destacou a importância de mobilizar práticas pedagógicas engajadas em reinventar o cenário trazido pelo coronavírus e desmistificar noções de conhecimentos distorcidos instaurados na realidade atual. Almejando-se, portanto, possibilitar caminhos que coloquem a saúde como um bem comum e a Educação Infantil como prioridade intrínseca contra a precarização da vida e a negação dos direitos das crianças e das infâncias.

O contato com a pesquisa científica orientada e a carreira acadêmica possibilita conseqüentemente uma maior reflexão acerca das relações de poder que perpassam a docência e a criação de conhecimento. Normalmente pensam por produção de conhecimento a condição relacionada à autoridade, sendo o docente, o mestre que ordenará a verdade sobre os caminhos do educando, que assume o papel de discípulo. Aqui, não temos a pretensão de adotar um sistema escolar de verificação para o conhecimento, pretendemos, com efeito, desaprender para aprender, pois pensamos o pensamento como múltiplo, e o conhecimento, sobretudo, com a qualidade com que se faz rizomas, isto é, a capacidade de relacionar diferentes saberes, sendo necessário considerar a garantia do acesso educacional inclusivo, a participação e o aprendizado de todos.

Por conseguinte, a relação entre biopolítica e pandemia revela aspectos fundamentais sobre a governamentalidade e suas implicações na educação infantil. A biopolítica, conceito desenvolvido por Michel Foucault, como demonstrado acima, refere-se às estratégias e mecanismos pelos quais os governos exercem controle

sobre a vida das populações, especialmente em contextos de crise, como uma pandemia. Durante situações de emergência sanitária, como a COVID-19, observam-se práticas de gestão que envolvem desde a vigilância epidemiológica até a regulamentação de comportamentos individuais e coletivos, com impactos diretos nos sistemas educacionais. Na educação infantil, essas medidas se manifestaram na adoção de protocolos sanitários rigorosos, suspensão das aulas presenciais e implementação do ensino remoto, gerando desafios tanto para educadores quanto para famílias. Além disso, o controle sobre o espaço escolar e a redefinição das interações sociais entre crianças evidenciam como as políticas de saúde moldam as dinâmicas educacionais e influenciam o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, é essencial analisar criticamente como a biopolítica opera na interseção entre saúde pública e educação escolar, buscando compreender os efeitos dessas intervenções na formação das crianças e na construção de um ambiente pedagógico inclusivo e seguro.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de Exceção**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2004.

BERTOLINI, Jeferson. O conceito de biopoder em Foucault: apontamentos bibliográficos. Saberes: **Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**. Natal, v. 18, n. 3, 2018. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21680/1984-3879.2018v18n3ID15937> Acesso em: 26 nov. 2025.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs**. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia?**. 3. ed. Editora 34: São Paulo, 2010.

DOS SANTOS, Yvisson Gomes; LIMA, Walter Matias. A parrésia em Foucault: ou o dizer a verdade com franqueza para se arriscar. **Ágora Filosófica**. Recife, v. 24, n. 3, 2024. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2024.v24n3.p172-183> Acesso em: 26 de nov. 2025.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FOUCAULT, MICHEL. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

GALLO, Sílvio. **A filosofia e seu ensino**: conceito e transversalidade. Rio de Janeiro: Ethica, 2006.

GALLO, Sílvio. As múltiplas dimensões do aprender. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: APRENDIZAGEM E CURRÍCULO, 2012, Florianópolis.

Anais eletrônicos... Florianópolis : Secretaria Municipal de Educação, 2012.

Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55964618/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762_1-libre.pdf?1520212258=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAS_MULTIPLAS_DIMENSOES_DO_APRENDER.pdf&Expires=1764167614&Signature=bUkBvb9WxilZVFRzFfHnXdXMhpQblGgQFwdWyeXfakPNTXJ4II72qoD63a3arNlsKxYLCYis81qjKiob8t8UmfuC1jnnQ8RQPSL0tOGB3FOpH Z3dlTxr3F6E0dLhcX5lbfEfoq98Vhop~pu83~Q1Gems3JOVxlaQtZyS0qTXXi66fmDITkn5wb1-xV8EtkL0HclFdrAsVMBbvLHt8qadr-CCwTKDenlbrWOpYnZksb~caT-TpuuJxKpgb8UcZlyjsqSgG0RAR34l8-mT-rlEqHvpFIKwx-fqkl0QfwKsij2yGVycUUb5fKy4Pi15RAclJ1LbyMZhNt9j2VqZa4ryXw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

Acesso em: 26 nov. de 2025.

GALLO, Sílvio. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. In: CONGRESSO INTERNACIONAL COTIDIANO: DIÁLOGOS SOBRE DIÁLOGOS, 2008, Niterói. **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/GalloEuOutroOutros.pdf> Acesso

em: 26 nov. de 2025.

GALLO, Sílvio. O que é filosofia da educação?: anotações a partir de Deleuze e Guattari. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 18, n. 34, p. 49-68, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10418/9692> .

Acesso em: 26 de nov. de 2025.

GALLO, Sílvio. **O professor militante**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

Disponível em: https://escoladeativismo.org.br/wp-content/uploads/2023/02/EA_10porcento_Silvio_dupla.pdf Acesso em: 26 nov. de 2025.

GARZIERA, Caroline Brandelli. **Narrativas sobre a escola em tempos de covid-19 na BBC news e zero hora**: o que os professores, alunos e pais têm a dizer? 2023.

88 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/293520> Acesso em: 18 de nov. de 2025.

LOURES, Bárbara de Almeida Hoffmann Rocha. A educação menor e a oficina de conceitos a partir da leitura de Silvio Gallo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7 n. 5 , 2021. Disponível em:

DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i5.1235> Acesso em: 26 nov. 2025.

LIMA, Walter Matias; MELO, Elle Rocha. Educação Infantil e a Pandemia de COVID-19: biopolítica e assujeitamento docente. In: **Perspectives and challenges of education** [livro eletrônico]. Curitiba - PR: Foco, 2025. Disponível em: DOI: 10.54751/edfoco.978-65-83117-17-5_9 Acesso em: 21 de nov. de 2025.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: Biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. 13 ed. São Paulo: n-1 edições, 2003.

PESTANA, Mayara Porto. **As crianças na creche**: um olhar para o início da vida coletiva e seus efeitos na constituição dos sujeitos infantis. 2023. 134 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande, 2023. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/d197019f134c4fcce00a06f710c0e8b5.pdf> Acesso em: 18 de nov. de 2025.

SANTOS, Fernanda Lays da Silva. **Biopolítica, medicalização e pandemia da covid-19**: saberes, discursos e poderes sobre as infâncias na Educação Brasileira nos séculos 20 e 21. 2023. 158 f. Doutorado em Educação. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12025> Acesso em: 21 de nov. de 2025.

SILVA, Robert Brenner Barreto da. A vocação conceitual da filosofia e o ensino de filosofia através de problemas: uma reflexão a partir de Sílvia Gallo. Revista Dialectus: **Revista de Filosofia**, Ceará, v. 29, n. 29, p. 41–59, 2023. Disponível em: DOI: [10.30611/2023n29id91331](https://doi.org/10.30611/2023n29id91331) Acesso em: 26 nov. 2025.